

Buriti frustra sonho do PMDB

Entre os mais importantes dirigentes do PMDB há frustração diante da impossibilidade de se implantar um governo peemedebista no DF, apesar de governador José Aparecido ser um deputado do partido. Esta informação foi prestada ontem pelo jornalista Fernando Tolentino, membro do diretório regional do PMDB. Ele disse ainda que não existe a expectativa de se romper com Aparecido, mas esperança de que o governador utilize o partido com o canal de comunicação com a comunidade.

Fernando Tolentino também confirmou a criação de uma comissão para fazer consultas às bases partidárias para, depois de um levantamento, reunir sugestões em um documento que possa sugerir um redirecionamento do Governo. Ao contrário do que informou ao **CORREIO BRAZILIENSE** o presidente

Milton Seligman, a comissão proposta por Tolentino na última sexta-feira durante a reunião da Comissão Executiva não vai trabalhar para estabelecer políticas setoriais e sim saber o que o membro ou simpatizante do partido espera do governo.

O exemplo é o seguinte: o membro da associação de bairro, também militante do PMDB, vai ser consultado sobre o que deve ser mudado ou realizado no setor de habitação, por exemplo. E não como pretendem alguns dirigentes do partido que defendem um trabalho feito pela Fundação Pedroso Horta.

EXECUTIVA

Hoje às 8h a Comissão Executiva Regional do PMDB vai se reunir e o assunto "relacionamento com o governador" deve ser novamente tratado.

Existe uma clara discordância entre os dirigentes do partido no método de se tratar o governador, que muitos não querem nem mesmo no PMDB e outros esperam fazer uma reconciliação.

Segundo fontes do partido, o governador José Aparecido trata com desprezo seus filiados e dirigentes. Um exemplo disso é de que nas inúmeras comissões formadas pelo governador, poucas são compostas por peemedebistas. Estas mesmas fontes confirmam que José Aparecido vai mesmo apoiar "alguns amigos" que não são do partido, tomando, assim um posicionamento semelhante ao assumido por ele nas eleições presidenciais (indiretas) em 1978, quando o candidato do partido era o general Euler Bentes e Aparecido apoiou o banqueiro Magalhães Pinto, candidato do então regime.